

UMA CAMPANHA SALUTAR

A LUTA CONTRA A SYPHILIS EM S. PAULO — SOBRE A ORGANIZAÇÃO DE DISPENSARIOS ANTI-VENEREOS E SUA FUNÇÃO PROPHYLACTICA.

(Comunicação á Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo)

PELO

DR. AGUIAR PUPO

A prophylaxia da syphilis é um problema hygienico que ha poucos annos vem despertando o interesse dos governos no Brasil, a despeito das innumeradas vezes que tem sido discutida nas nossas associações e congressos de medicina.

Antes do advento dos arsenicaes de Ehrlich, que enriquecendo a therapeutica da syphilis fizeram da therapeutica prophylactica a principal medida de combate á syphilis, a Academia Nacional de Medicina concluindo pela fallencia da regulamentação do meretricio, havia approvedo em 1902, as seguintes medidas inspiradas pelo dr. Publio de Mello e o prof. Souza Lima:

- 1.º — Ampla divulgação por cursos publicos, conferencias populares com projecções, avulsos, impressos, etc., dos perigos da syphilis e das molestias veneraes quando descuidadas ou mal tratadas;
- 2.º — Criação de enfermarias especiaes nos hospitaes geraes de molestias especiaes para o tratamento especifico;
- 3.º — Criação de postos medicos para o tratamento gratuito e divulgação de conselhos sobre a gravidade da molestia;
- 4.º — Inspeção rigorosa dos corpos arregimentados do Exercito e da Armada;
- 5.º — Exame obrigatorio das amas de leite.

Additivo do prof. Souza Lima:

- 1.º — Que se divulgue para que tenha a devida execucao pratica a disposicao do art. 20 da nossa lei do casamento civil, que faculta aos paes, tutores e curadores exigirem attestado medico provando que os pretendentes aos seus filhos, pupillas e curatellados menores, não soffrem de molestia que ponha em perigo a sua vida, nem de

qualquer outra que seja incuravel ou transmissivel por contagio ou herança;

2.º — Que seria de toda conveniencia que esta medida fosse generalisada prohibindo o casamento a quem se achar nas condições alludidas.

Em 1916, o 1.º Congresso Medico Paulista, approvou em sessão plenaria a seguinte moção subscripta pelos professores Eduardo Rabello e Ulysses Paranhos: Propomos que o Congresso Medico Paulista recomende aos governos o estabelecimento de medidas de prophylaxia de syphilis baseadas no seguinte:

1.º — Promover a criação de dispensarios onde se faça o diagnostico precoce e a cura pelos arsenicaes das lesões contagiantes, e ao lado disso a instrucção do publico sobre os perigos da doença e os meios de prevenil-a;

2.º — Estabelecer a vigilancias das amas e lactantes, a regulamentação das industrias e officios perigosos, a educação sexual da mocidade e a repressão severa do charlatanismo medico e pharmaceutico;

3.º — Exigir de accôrdo com o voto dos congressos e a pratica actual, nas faculdades de medicina de todo o mundo, quasi sem excepções, não só o estagio como o exame obrigatorio da syphiligraphia.

A primasia da realização pratica de medidas contra a syphilis, cabe ao Serviço Sanitario do Estado de São Paulo, que em 1918, na administração Arthur Neiva, criou 5 postos de prophylaxia e tratamento gratuito da syphilis, attendendo á honrosa iniciativa do Centro Academico "Oswaldo Cruz" e do Grenio dos Internos dos Hospitaes, associações de estudantes da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo.

Estes serviços que funcionavam sob a proficiente direcção do nosso prezado collega dr. Salles Gomes, com o valioso concurso dos estudantes de medicina, tiveram o seguinte movimento de Setembro de 1918 a Dezembro de 1919:

Doentes matriculados — 1.467:

Homens.	1.022
Mulheres	455
Brasileiros.	472
Estrangeiros	995

N. de injeções — 19.619:

Injeções de "914"	4.097
Injeções de cyaneto de mercurio	11.930
Injeções de iodeto de sodio	1.318
Injeções de bi-iodeto de mercurio	1.120
Injeções de benzoato de mercurio	858
Injeções de oleo cinzento.	233

Estes postos foram fechados em 20 de Agosto de 1920, por deliberação do dr. Arruda Sampaio, actual director do Serviço Sanitario, sob o intuito de reabril-os mais tarde, com organização mais efficiente.

Em Junho de 1920, o governo Eptacio Pessoa, ao reorganisar os serviços de hygiene do paiz, com decreto de regulamentação do Departamento Nacional da Saude Publica. estabeleceu no Brasil a primeira legislação sobre a prophylaxia das doenças venereas.

Os primeiros dispensarios antivenerosos, foram inaugurados na Capital Federal em Janeiro de 1921, sob a direcção do eminente professor Eduardo Rabello.

Em São Paulo, o Centro Academico "Oswaldo Cruz" não se conformando com o acto do director do Serviço Sanitario, em 29 de Agosto de 1920 reabriu os postos fundados sob a sua ardorosa iniciativa, sendo-nos então confiada a sua direcção scientifica.

Resumidos os pontos culminantes da campanha antivenerosa no Brasil. attendendo ao honroso appello do presidente desta sociedade, cumpre-me trazer ao conhecimento dos collegas o que temos feito nos postos da Santa Casa, do Dispensario Clemente Ferreira e da Polyclinica de São Paulo.

ADMISSÃO DOS DOENTES

A matricula é feita mediante apresentação de attestado de pobreza dado pela policia ou requisição dos medicos de hospitaes de caridade, na maioria da Santa Casa de Misericordia, por meio de cartões especiaes que obrigam os mesmos clinicos a contribuirem com o valioso auxilio dos seus diagnosticos especializados. Os doentes são inscriptos em fichas cujo modelo simples e pratico permitem o registro mais ou menos rapido duma summula de observação clinica onde os diagnosticos são resumidos em quatro formas clinicas da syphilis, de modo a facilitar a systematisação do tratamento especifico.

Formas clinicas da syphilis: — Syphilis primaria, syphilis secundaria, syphilis terciaria e syphilis latente.

Estas modalidades clinicas da syphilis ao contrario da tendencias geral dos autores que adoptam o criterio do tempo de evolução da molestia, são orientadas pelo criterio anatomo-pathologico e de accôrdo com os caracteres clinicos das lesões e a symptomalogia do caso.

SYPHILIS PRIMARIA

E' constituida pelos syphilomas iniciaes simples ou mixtos, que nos indicam a syphilis recente e apresentam caracteres clinicos muito particularisados.

Nos tempos do mercurio as reinfeções syphiliticas eram excepcionalissimas e contavam-se na literatura medica as observações clinicas de Hutchinson, Delestre, Burgsdorf, Ducastel e Pinard.

Decorridos apenas onze annos da descoberta dos arsenicaes de Ehrlich, as reinfeções de individuos tratados pelos derivados do arsenobenzol (606 e 914), são incontaveis, justificando o emprego systematico dos methodos de tratamento abortivo da syphilis nos doentes de syphilis primaria.

Os doentes portadores de cancrios datando de muitos dias, com reacção de Wassermann positiva são menos accessiveis ao successo da cura abortiva, e nos casos de syphilis secundaria a cura radical torna-se de excepcional raridade pois só conhecemos 3 casos referidos por Gennerich e Emery.

Gennerich (medico da marinha alleman) em 107 casos de syphilis primaria tratados pelo salvarsan associado ao callomelanos, observou 12 casos de reinfeção syphilitica, isto é mais de 10 % de cura radical comprovada, verificando ao mesmo tempo no total doentes tratados somente 22 % de recidivas serologicas pela verificação da R. de Warssermann no sangue e no liquido cephalorachidiano.

São resultados brilhantissimos que confirmam as opiniões autorizadas de Brocq, Jeanselme, Lesser, Boas e Neisser, que preconizam o tratamento abortivo da syphilis pela associação dos arsenicaes de Erhilich (606 e 914) nas curas intensivas, pelos mercuriaes insolúveis.

E' sob o criterio do methodo de Gennerich que orientamos o tratamento abortivo dos nossos casos de syphilis primaria. (Vide documento n. 3).

SYPHILIS SECUNDARIA

São lesões superficiaes, que se manifestam com caracter generalizado por toda a superficie do corpo, ou localizadas de preferencia nas partes humidas da epiderme, nas mucosas e nas proprias serosas.

As formas generalizadas são o indicio de uma syphilis recente e adquirida (Roseolas e syphilides papulosas e pustulosas) manifestando-se 6 a 8 semanas após o cancro inicial. Ha formas generalizadas de syphilis secundaria observadas na syphilis hereditaria precoce, que se caracterizam pelo Pemphigus dos recém-nascidos.

As formas localizadas de syphilis secundaria manifestam-se de preferencia para o lado da pelle, das mucosas e das serosas. São mais frequentes, nos primeiros annos de molestia, porém observam-se ás vezes em casos antigos de syphilis adquirida ou hereditaria. Entre as manifestações localizadas da syphilis secundaria, merecem especial attenção sob o ponto de vista prophylactico os condylomas chatos da margem do anus muito communs na infancia, as syphilides erosivas, papulo-erosivas e papulo-hypertrophicas, localizadas nas mucosas bucal e genital (placas mucosas bucaes e genitales) e nas partes humidas da epiderme (dobras), especialmente nos regiões genitales e perigenitales.

São lesões benignas e superficiaes observadas frequentemente nos doentes não tratados ou em tratamento irregular, reputados como sendo as mais contagiantes pela abundancia dos spirochetas nas suas secreções.

A syphilis secundaria é mais prejudicial á collectividade que aos doentes como bem disse Fournier, constituindo com o cancro syphilitico as manifestações da syphilis que mais preocupam o hygienista pelas suas acções contagiantes, devendo por este motivo ser sempre tratados inicialmente pelos derivados do arsenobenzol (606 e 914).

Bem suggestivo é o seguinte conceito de Fournier, baseado em 150 observações de contagio: "Ce sont des syphilides muqueuses, qui plus que tout autre symptome syphilitique, fomentent et perpetuent la verole dans notre societé".

São manifestações que apresentam multiplas localizações e se caracterizam pela faculdade surpreendente da recidiva, figurando cinco, dez quinze e vinte vezes no decurso de uma syphilis insuf-

ficientemente tratada, especialmente nos 3 ou 4 primeiros annos de molestia.

As syphilides erosivas são indolentes e apruriginosas, passando muitas vezes desapercibidas pelos doentes, especialmente quando se localisam nas partes genitales, o que as tornam mais perigosas sob o ponto de vista do contagio. São mais frequentes nas mucosas da vulva e bucopharyngiana, localisando-se de preferencia nas amygdalas, ("nid a syphilides" como denominava Fournier) nos pillares do veu do paladar, na face interna dos labios e na lingua.

Nos nossos serviços os casos de syphilis secundaria são tratados pelo 914 (Novarsenobenzol) com o fim de dilatar as funcções prophylacticas do methodo de tratamento.

As seguintes palavras de Millan, referindo-se ao emprego do 606 (arsenobenzol) demonstram cabalmente o alcance desta medida: "Les consequences sociales de l'emploi du 606 sont considerables".

"La rapidité incomparable de guerison des accidents contagieux de la syphilis est telle, qui si l'emploi de ce medicament se generalisait, la syphilis diminuirait certainement dans des proportions formidables.

Le grand agent de transmission de la syphilis est la plaque muqueuse, cette petite ulceration, cette simple erosion, presque invisible, mais qui fourmille de tréponèmes et qui, par suite, est horriblement contagieuse. Elle est d'autant plus dangereuse quelle ne provoque aucune defiance en admettant qu'on la puisse voir. Une pareille erosion chez un prostitué fait des victimes innombrables: plusieurs par jour. Or cette petite plaie, traité par le mercure dur au moins 20 jours, et resiste souvent bien davantage. Qu' on songe alors au nombre des malheureux infectés, qui vont porter dans leur menage, dans leur famille la terrible contagion.

Or, la plaque muqueuse guerit en 2 ou 3 jours par le 606. Que de victimes epargnées!"

Successivamente á cicatrizaçãõ das lesões contagiantes e outras manifestações da syphilis secundaria os doentes são submettidos ao tratamento mercurial preventivo segundo o methodo do prof. Fournier, por meio de curas systematicas intermitentes (vide doc. n.º 3).

As crianças portadoras de manifestações secundarias da syphilis hereditaria ou adquirida, após a cicatrizaçãõ das lesões pelo 914 (Novarsenobenzol), são submettidas ao tratamento mercurial preventivo por meio de fricções de unguento napolitano.

SYPHILIS TERCIARIA

As manifestações terciarias da syphilis, ao contrario das lesões primarias e secundarias são difficilmente contagiantes pela sua séde (lesões profundas visceraes), e pela muito menor proporção de germes das suas secreções, quando se communicam com o exterior ou se localisam nos tegumentos.

Exceptuando-se os casos de syphilis terciaria do systema nervoso ou localisada em organs essenciaes da vida organica ou de relação, nos quaes os effeitos curativos rapidos do 914 (Novarsenobenzol) impõem-se pela gravidade das lesões, os doentes de syphilis terciaria são tratados nos nossos postos pelas injeccões de iodeto de sodio seguidas de tratamento de fundo pelo mercurio, uma vez obtida a cicatrizaçãõ das lesões.

Neste grupo da syphilis terciaria são incluídos os casos de Tabes e paralysisa geral (afecções parasyphiliticas do systema nervoso ou syphilis quartenaria como denomina Fournier), attendendo ao facto da reacção de Wassermann ser positiva no sangue ou no liquido cephalorachidiano destes doentes, e de Noguchi ter verificado a presença do "spirocheta palida" de Shaudiñ nas lesões cerebraes dos paralyticos geraes.

Além destes argumentos sobre a natureza especifica destas afecções do systema nervoso temos os efeitos favoraveis dos arsenicaes de Ehrlich (derivados do arsenobenzol), explicando-se a deficiencia da medicação especifica pela destruição de elementos nobres insubstituiveis do systema nervoso central, identicamente ao que se observa nas fórmulas de hemiplegia syphilitica com destruição do feixe pyramidal e nos casos de nevrite optica especifica produzindo a perda total da visão.

Justificando esta opinião vem muito a proposito a seguinte opinião do prof. Austregesilo sobre as lesões syphiliticas do systema nervoso:

"Emquanto são lesões de infiltração, perturbações dynamicas, alterações vasculares ou conjuntivas, assistimos aos beneficios da medicação intensiva e methodica anti-syphilitica, mas se a toxina desorganisa a cellula ou a fibra nervosa, nos seus elementos nobres, a reconstrução é impossivel porque as lesões parenkimatosas syphiliticas são insaraveis.

Este conceito que veiu substituir, segundo a escola ingleza, a noção da parasyphilis de Fournier ou da metasyphilis de Moebius, nos colloca em uma nova pista para o tratamento prophylactico das lesões nervosas parasyphiliticas, outróra admittidas por Fournier como de origem e não de natureza syphilitica.

Todas ellas são de origem e de natureza syphilitica, apenas as lesões histo-pathologicas são differentes na syphilis intersticial e na parenkimatosa.

As provas de Noguchi, Levaditi, Marinesco, Marie, Minea e Mario Pinheiro, desmonstrando o troponema pallido, de Schaudinn na cortex cerebral dos paralyticos geraes, vieram demonstrar definitivamente que a parasyphilis é a propria syphilis em outro aspecto histologico"

SYPHILIS LATENTE

Esta fórmula clinica comprehende os casos de infecção geral sem localisação diagnosticavel, revelados pela reacção de Wassermann, os phenomenos geraes como as algias (cephaléa, dôres osseas e rheumatoides), a insomnia, as adenopathias e a historia do doente (antecedentes hereditarios e pessoas).

Nestes casos, os doentes são submettidos ao tratamento mercurial systematico e intermittente sem prévia administração do 914 (Novarsenobenzol), segundo o methodo do prof. Fournier (Vide doc. n.º 3).

Não empregamos o 914 (Novarsenobenzol) nestes casos, visto o mercurio ter acção muito mais duradoura e constituir o verdadeiro medicamento da syphilis, impedindo a propagação da molestia para os descendentes, desde que o tratamento seja intermittente e prolongado segundo a pratica estabelecida por Fournier.

O 914 (Novarsenobenzol) é menos adequado ao tratamento de fundo da syphilis pela rapidez de sua eliminção, de modo que aos seus efeitos curativos rapidos succedem-se com certa frequencia as

recidivas, quando a cura mercurial não é feita immediatamente depois. O 914 (Novarsenobenzol) é um remédio cujas indicações devem ser mais restrictas que as do mercurio, pelos accidentes graves a que expõe o doente e a responsabilidade do medico, exigindo uma série de cuidados que os nossos serviços ambulatorios não comportariam no caso de generalisação do seu emprego á totalidade dos doentes inscriptos.

Além disso deve-se attender ao lado economico da questão, pois no caso do emprego mais largo do 914 (Novarsenobenzol), o onus ao custeio dos nossos serviços seria muito grande devido ao preço elevado do medicamento.

Os Estados Unidos, paiz riquissimo cujas administrações não regeiam recursos para os serviços de hygiene, adoptam igual criterio de restricção do emprego do 914 (Novarsenobenzol) nos seus serviços de prophylaxia das doenças venereas.

No inicio da organisação dos nossos serviços encontramos grande difficuldade para manter esta orientação scientifico-economica, pois sobre o tratamento mercurial ser muito incommodo para o doente, tivemos ainda que lutar, e ainda continuamos a lutar, contra a credence popular de que "o mercurio estraga os ossos" e "o 914 cura a syphilis com um numero limitado de injeções".

Para facilitar a systematisação do tratamento segundo estas 4 modalidades de formas clinicas da syphilis, dando ao mesmo tempo unidade de vistas a todo o pessoal dos serviços, resumimos as idéas acima expendidas num quadro que annexamos ao presente trabalho (vide doc. n. 3).

MEDICAMENTOS EMPREGADOS NOS POSTOS

Injeções de 914 (Novarsenobenzol) — Empregamos pela via venosa, dissolvido em agua distillada segundo o methodo das soluções diluidas, em doses iniciaes de 0 gram. 15 e 0 gram. 30, elevadas progressivamente nas semanas seguintes até 0 gram. 60 (dose IV) em séries de 4 a 8 injeções. As doses V e VI (0 gram. 75 e 0 gram. 90), são reservadas para as formas de syphilis maligna recidivante ou com lesões rebeldes aos differentes tratamentos especificos da molestia.

Nas crianças injectamos doses progressivamente augmentadas de $\frac{1}{2}$ a 2 centigrammas por anno de idade, administrando pela via venosa ou intra-muscular em solução a 1 % na agua distillada, sendo muito satisfactoria a tolerancia local e geral.

Num total de mais de 3.000 injeções de 914, praticadas nos postos da Santa Casa e da Polyclinica de S. Paulo, sempre utilizamos o Novarsenobenzol Billon, conhecido preparado francez da Casa Poulenc Frères. Sobre o excellent resultado therapeutico observado nas mais variadas modalidades clinicas da syphilis, verificamos sempre muito boa tolerancia geral ao medicamento, mesmo com o emprego das doses mais elevadas.

Muito raras foram as crises nitritoides que cederam ao emprego das injeções subcutaneas de $\frac{1}{2}$ milig. de adrenalina e sobre um total tão elevado de injeções do Novarsenobenzol Billon, não observamos nenhum dos accidentes graves ou lethaes proprios do 914.

A agua distillada utilizada nos nossos serviços para as soluções de 914, é preparada de vespera por meio de um distillador de vidro systema Femel.

Injecções de iodeto de sodio — São feitas segundo o methodo Klemperer, injectando-se pela via venosa na dose de 10 a 20 cc. de scl. a 10 %, com espaço de 2 dias. Para facilitar o serviço e visando fins economicos a solução é esterilizada em frascos escuros de capacidade de 500 grams., fechadas com rolha de esmeril.

Nas formas graves da syphilis terciaria preferimos o emprego de 914, ás doses mais elevadas de iodeto de sodio, salvo as contra-indicações da medicação arsenical intensiva.

Injecções mercuriaes soluveis — São feitas de preferencia pela via muscular na dose de 1 a 2 centigrs. cada 2 dias, em séries de 20 injecções, utilizando-se o bi-iodeto, o cyaneto e o benzoato de mercurio em solução de 1 %. Evitamos as soluções mais concentradas por tornarem as injecções mais dolorosas.

Entre os mercuriaes soluveis, como podeis ver pelas estatisticas juntas ao presente trabalho, preferimos sempre o bi-iodeto de mercurio, que sobre dar soluções estaveis e ser o mais activo, é melhor tolerado pelos doentes, confirmando-se deste modo as opiniões classicas de Fournier e Dieulafoy.

O enesol (salicylarsinato de mercurio) é um excellente sal mercurial, comparavel ao biiodeto de mercurio e adequado ao tratamento dos doentes debilitados e anemicos, visto ser uma combinação arsenico-mercurial. E' bem tolerado na dose diaria de 3 a 6 centigrs. administrados pela via muscular ou venosa, porém, não o empregamos nos postos devido ao seu custo muito elevado.

O benzoato de mercurio, sobre ser de media actividade therapeutica apresenta a desvantagem da sua instabilidade dando productos de decomposição que tornam as injecções muito dolorosas e produzem nodulos muito persistentes, precipitando-se muitas vezes no conteudo da ampola. Por esses motivos temos diminuido o seu emprego nos nossos postos, preferindo habitualmente as injecções intra-musculares de bi-iodeto e cyaneto de mercurio.

Para as injecções mercuriaes soluveis, adoptamos o mesmo processo das injecções de iodeto de sodio, utilizando soluções acondicionadas em frascos de 30 a 60 grams. com rolha de esmeril ou em ampolas com a capacidade de 10 a 20 centimetros cubicos. Contrariando a pratica corrente na actualidade, restringimos o mais possivel as injecções intra-venosas de mercurio, visto serem menos efficazes que as injecções intra-musculares, quando se tem em vista a cura preventiva de accidentes tardios da syphilis. Lewin, assignando maior frequencia de recidivas na syphilis após as injecções intra-venosas de mercurio, explica o facto pela maior eliminação do remedio, de modo a não se obter a continuidade de acção resultante do accumulo das doses administradas diariamente ou com espaço de dois dias. A via venosa é mais adequada, á obtenção dos efeitos propriamente curativos quando os doentes apresentam lesões da syphilis com progressão rapida, ameaçando orgams essenciaes á vida organica ou de relação. Após a descoberta dos derivados do arsenobenzol (606 e 914) estas indicações do mercurio tornaram-se muito restrictas, devido aos efeitos curativos destes arsenicaes serem incomparavelmente superiores.

O mercurio é hoje utilizado com fim curativo nas lesões da syphilis, somente nos casos de contra-indicações ou resistencia aos arsenicaes de Ehrlich (606 e 914) e inicialmente nos casos de neprite ou de nevrite optica com o fim de pôr á prova a natureza especifica destas lesões.

Além dos inconvenientes acima mencionados as injeções intravenosas de mercurio têm as desvantagens de produzir phlebites e periphlebites seguidas de processos de trombose que reduzem a proporções minimas os troncos venosos do braço, bem como de augmentarem a frequencia das estomatites e das colites mercuriaes.

Blaschko reserva as injeções intravenosas de mercurio para os casos em que tem em vista evitar o accumululo de mercurio no organismo como os tuberculosos, os nervosos hyperexcitaveis e os individuos muito debilitados.

INJEÇÕES MERCURIAES INSOLUVEIS

Nos postos do Centro Academico "Oswaldo Cruz" empregamos largamente o oleo cinzento a 40 %, nas doses habituaes de 5 a 7 centigrs. para as mulheres e de 8 a 10 centigrs. para os homens, em séries de 6 injeções. As doses mais elevadas de 10 a 15 centigrs., outrora indicadas com fins curativos são mal toleradas e tornam muito frequentes as estomatites e os abcessos asepticos. São doses hoje desnecessarias pela multiplicidade dos recursos therapeuticos contra a syphilis. As injeções são rigorosamente dosadas em mercurio metallico, por meio da seringa de Barthelemy em que uma divisão corresponde exactamente a 1 centigramma de mercurio metallico. Empregamos sempre o oleo cinzento a 40 % preparado pelo Instituto Pasteur de Lisboa, cuja excellente tolerancia local e geral resultam certamente da accentuada divisão do mercurio na suspensão oleosa. Não tivemos occasião de observar um só caso de intoxicação por enkystamento e absorpção rapida das doses accumuladas de mercurio.

Num total de mais de 3.500 injeções de oleo cinzento a 10 %, preparado pelo "Instituto Pasteur" de Lisboa não observamos accidentes graves, sendo leves as estomatites observadas no decurso do tratamento.

A titulo de experiencia utilizamos o oleo cinzento de um outro fabricante, verificando num total de 129 doentes grande proporção de estomatites (15 a 20 %), algumas graves, bem como diversos casos de abcessos, que se explicam naturalmente pela dose incerta ou pela divisão defficiente das particulas mercuriaes na suspensão oleosa.

Esse facto demonstra a necessidade de se empregar somente as preparações mais reputadas, explicando-se o facto de se encontrar no mercado um numero limitado de preparações deste typo, como as de Vigier, Zambeletti e Carrierê.

INJEÇÕES DE CALOMELANOS

O calomelanos é o mais efficaz de todos os mercuriaes, segundo o conceito classico de Fournier.

As suas injeções são muito dolorosas, e que nos levou a restringir o seu emprego somente para os casos excepcionaes de lesões rebeldes ás differentes medicações arsenicaes e mercuriaes.

Temos visto casos de lesões secundarias e terciarias rebeldes ao mercurio, 914 e iodeto de potassio que cederam ao emprego do calomelanos na dose de 5 centigrs. por semana. Entre estes casos merecem especial relevo um doente portador de uma placa mucosa na

lingua e outro que apresentava uma syphilis terciaria ulcerosa ganglionar, localisada no pescoço.

Nos postos o calomelanos é empregado pela via muscular na dose de 5 centigrs., vehiculada por 1 cc de oleo de olivas camphorado a 10 %, em séries de 6 injeções.

Sendo mais activo e menos toxico que o oleo cinzento, não o empregamos com frequencia visto as injeções incompatibilisarem frequentes vezes os doentes ao trabalho, pela dôr excessiva que provocam.

INJEÇÕES DE SALICYLATO BASICO DE MERCURIO

E' um methodo brasileiro de tratamento da syphilis, geralmente desconhecido no Brasil. O salicylato basico de mercurio, foi introduzido na therapeutica da syphilis ha cerca de 30 annos pelo notavel syphilographo dr. Silva Araujo, sendo logo vulgarisado na Europa pelos estudos de Tarnowsky. Segundo Lesser a sua actividade therapeutica é inferior á do calomelanos, porém apresenta a grande vantagem de ser melhor tolerado que os demais mercuriaes insolúveis.

Para Fournier, os seus effeitos são inferiores aos do calomelanos e do oleo cinzento mas é dotado duma acção especifica incontestavel, bastante poderosa e mais efficaz que a dos mercuriaes soluveis. Por este motivo temos generalisado o seu emprego aos doentes do Dispensario da Polyclinica sendo os resultados therapeuticos muito persistentes como remedio preventivo dos accidentes da syphilis.

As injeções são menos dolorosas que as de oleo cinzento, as estomatites pouco frequentes, tendo-se todavia observado alguns doentes suceptiveis que se queixam de dores locais mais ou menos intensas, myalgias, e febre. Estes casos correspondem a uma proporção minima de doentes sobre um total de mais de 1.500 injeções. O tratamento pelo salicylato basico de mercurio é feito em series de 6 a 8 injeções intramusculares semanaes, na dose de 10 centigrs. vehiculadas por 2 cc. de oleo de olivas camphorado a 10 %.

A formula adoptada no Dispensario da Polyclinica é a seguinte:

R.

Uso interno.

Salicylato basico de mercurio, 12 grams. 50;

Oleo de olivas camphorado a 10 por cento, 250 grams.;

M. e esterilise em frasco de rolha de esmeril.

Aquecer ao banho maria, homogenisar e injectar 2 cc. pela via muscular, 2 cc., 10 centigrammas de medicamento.

Aplicar series de 6 a 8 injeções semanaes.

A casa Silva Araujo, segundo a formula do prof. Rocha Faria, prepara ampolas de 6 centigrammas de salicylato basico de mercurio em suspensão no oleo de vaselina, injectaveis em series de 12 injeções com espaço de 2 dias.

De accôrdo com as nossas instrucções, o sr. Baptista da Costa distincto representante em São Paulo, da Casa Silva Araujo, obteve deste fabricante a preparação de ampolas de 10 centigrammas de salicylato basico de mercurio vehiculadas por 2 cc., de oleo de olivas camphorado a 10 %. Esta preparação apresenta sobre a do prof. Rocha Faria, a vantagem de tornar as injeções semanaes pela dosagem mais elevada, evitando ao mesmo tempo o oleo de vaselina.

cuja acção irritante e sclerosamente do tecido muscular, vem sendo evidenciada nestes ultimos annos.

TECHNICA DAS INJECCÕES DE MERCURIO

As injeccões são feitas por meio de agulhas calibrosas e longas, de 4 a 5 centimetros de comprimento, devido a grande densidade do liquido e ao facto das injeccões profundas serem menos dolorosas. As injeccões superiores, feitas na contiguidade do tecido celular subcutaneo sobre serem muito mais dolorosas tornam frequentes os abcessos por phlogose aseptica.

De accordo com as varias technicas de localisação das injeccões intragluteas, procuramos sempre proteger o nervo sciatico, punccionando systematicamente a massa muscular situada acima da linha transversal, que passa a dois dedos do grande trochanter; redobramos estes cuidados após a observação de um doente estranho aos nossos serviços, que apresentava secundariamente a uma injeccão de bi-iodeto de mercurio, uma monoplegia inferior esquerda, datando de alguns mezes e rebelde ao tratamento perseverante pelas massagens e correntes electricas.

Punccionando a região com uma agulha livre da seringa e tornada permeavel pela expulsão do oleo da injeccão anterior, verificamos com certa frequencia a punccão de grossos vasos (arteria e veias gluteas superiores) notando-se transbordamento de grande quantidade de sangue, logo após a picada ou pela aspiração antes de injectar o conteudo da seringa. Por este motivo temos mantido systematicamente esta technica, com o fim de evitar os accidentes por embolias pulmonares resultantes das injeccões intravenosas das suspensões oleosas.

Com o fim de evitar a frequencia das estomatites e outros accidentes geraes do mercurio, evitamos as curas successivas pelos mercuriaes insolueis, alternando-as com as curas soluveis que accumulam menores doses de mercurio no organismo, devido a mais rapida eliminção dos saes soluveis de mercurio.

Com o mesmo objectivo de assegurar a tolerancia geral do organismo nas curas arsenico-mercuriaes preferimos o emprego dos mercuriaes em seguida ao 914 (Novarsenobenzol) visto a administração simultanea deestes medicamentos sobrecarregar excessivamente certos orgams como o figado, os rins e os intestinos, pelos quaes elles são retidos e eliminados.

EMPREGO DO BISMUTHO

Este novo especifico da syphilis primciramente preconisado por Sazerac e Levaditi (Maio e Agosto de 1921) ainda não constitue medicação effectiva nos nossos postos. A despeito dos excellentes resultados que vimos obtendo no Dispensario da Polyclinica onde temos observado os seus effeitos num limitado numero de doentes seleccionados para a experimentação clinica cuidadosa, somente depois que tivermos uma noção mais regular da sua innocuidade, pretendemos generalisar o seu emprego nos nossos serviços ambulatorios.

Para as nossas experiencias utilizamos o preparado denominado

“Tribismol” (suspensão oleosa de tartaro-bismuthado de potassio e sodio) gentilmente fornecido pelo pharmaceutico J. Santos.

Movimentos dos serviços ambulatorios da Polyclinica de São Paulo e do Centro Academico “Oswaldo Cruz” (Vide, docs. ns. 4, 5 e 6).

As Reacções de Wassermann são feitas gratuitamente pelo dr. Altino Antunes e no Dispensario da Polyclinica, dispomos de um ultramicroscopio para a pesquisa do “spirocheta pallida” e um distillador de vidro systema Femel, para o preparo da agua distillada necessaria ás injecções de 914 (Novarsenobenzol).

Para facilitar o tratamento dos operarios matriculados nos postos, além dos serviços diurnos da Polyclinica e da Santa Casa, temos um serviço nocturno de injecções mercuriaes soluveis e de iodeto de sodio, que funciona no Dispensario Clemente Ferreira.

Ao lado destas realizações praticas que não se extendem á Blennorrhagia e ao cancro molle devido os seus limitados recursos pecuniarios, o Centro Academico “Oswaldo Cruz” pretende iniciar este anno a propaganda anti-venerea, sob a direcção do prof. Geraldo de Paula Souza, dando deste modo maior eficiencia ao trabalho de educação hygienica em parte realisado dentro dos nossos postos. O que temos conseguido está muito distante das necessidades da nossa capital em relação a prophylaxia e tratamento das doenças venereas, porém, contamos que estes serviços hão de servir de incentivo para o governo do Estado, que em proveito da nossa raça precisa organizar uma campanha hygienica contra as doenças venereas, nos moldes do que tem feito no Rio de Janeiro e nos Estados o Departamento Nacional de Saude Publica. Ao terminar a presente comunicação aproveito o ensejo para louvar a discreção e honestidade, bem como o trabalho perseverante, ardoroso e intelligente que os estudantes de medicina tem sabido manter ao serviço dos postos. Cumpre-me ainda agradecer o valioso e desinteressado concurso dos drs. Ernesto Moreira, Altino Antunes e Oswaldo Portugal.

Aos dignissimos directores da Santa Casa de Misericordia, da Polyclinica e do Dispensario Clemente Ferreira somos immensamente gratos pelo valioso apoio moral e material com que nos distinguiram franqueando as suas modellares installações.

São Paulo 1.º de Abril de 1922.

e Tratamento gratuito da Syphilis: creado em 29 de Agosto de 1920 e mantido pelo Centro Academico "OSWALDO CRUZ."

dos diferentes tratamentos especificos da syphilis

PRIMARIA: *Tratamento abortivo de Gennerich.*

SECUNDARIA: 1.^o *Applicar 2 endovenosas de Novarsenobenzol rmente nos doentes portadores de ntes (*).*

successivamente o tratamento methodo de Fournier.

casos de contra-indicação ao Novar- (1), deve-se preferir o emprego do via venosa.

TERCIARIA: 1.^o *Applicar in- nosas de iodeto de sodio.*

de syphilis nervosa ou de lesões orgãos essenciaes á vida organica deve-se preferir o emprego do (914) pela via venosa.

successivamente o tratamento methodo de Fournier.

LATENTE: *(Infecção geral sem nsticavel): Tratamento mercurial methodo de Fournier.*

Tratamento abortivo da syphilis, segundo o criterio adoptado por Gennerich na Marinha Allemã

1. CURA: a) *Applicar 3 injeccões endo- venosas semanaes de Arsenobenzol (606) nas seguintes condições de dosagem:*

Mulheres: 0,20 a 0,30 centigrammas.

Homens: 0,30 a 0,40 centigrammas.

b) *Applicar depois de 8 dias de repouso 6 injeccões intramusculares semanaes de 0,05 centigrammas de calomelanos.*

c) Suspende o tratamento por dois mezes.

2.^a CURA: a) *Applicar 3 injeccões endo- venosas semanaes de Arsenobenzol (606) na dose maxima empregada na cura anterior.*

b) *Applicar 6 injeccões intramusculares de 0,05 centigrammas de calomelanos.*

c) Suspende o tratamento por 3 mezes.

3.^a CURA: a) *Applicar 2 injeccões endo- venosas semanaes de Arsenobenzol (606) na dose maxima da cura anterior.*

b) *Applicar 6 injeccões intramusculares sema- naes de 0,05 centigrammas de calomelanos.*

c) Suspende o tratamento por 3 mezes.

4.^a CURA: a) *Applicar 2 injeccões endo- venosas semanaes de Arsenobenzol (606) na dose maxima da cura anterior.*

b) *Applicar 6 injeccões intramusculares sema- naes de 0,05 centigrammas de calomelanos.*

c) Fazer a Reacção de Wassermann no 3.^o 6.^o e 12.^o mezes immediatos ao tratamento.

NOTA: *Nas curas acima mencionadas o Arsenobenzol (606) e o Calomelano podem ser substituidos pelo Novarsenobenzol (914) e o Oleo cinzento.*

Tratamento mercurial preventivo dos accidentes da syphilis, segundo o criterio estabelecido por Fournier

1.^o ANNO DE INFECÇÃO: *Applicar 4 curas mercuriaes separadas por 30 a 45 dias de re- pouso (*).*

2.^o ANNO DE INFECÇÃO: *Empregar o mer- curio nas mesmas condições do 1.^o anno.*

3.^o ANNO DE INFECÇÃO: *Applicar 3 curas mercuriaes separadas por 2 a 3 mezes de re- pouso.*

4.^o ANNO DE INFECÇÃO: *Empregar o mercurio nas mesmas condições do 3.^o anno.*

OBSERVAÇÕES: *Nas curas acima mencio- nadas, para facilitar a tolerancia ao tratamento, deve-se alternar as curas mercuriaes insoluveis com as curas soluveis, preferindo o salicylato basico de mercurio entre as preparações insolu- veis e o biiodeto e benzoato de mercurio entre os mercuriaes soluveis, applicando-os em in- jeccões intramusculares.*

(*). *Os casos de syphilis antiga não medi- cados ou insufficientemente tratados, devem ser curados como os doentes de syphilis recente.*

DO 5.^o AO 10.^o ANNOS DE MOLESTIA (CURAS DE REFORÇO): *Applicar uma cura annual de 6 injeccões semanaes de mercuriaes insoluveis, preferindo o oleo cinzento.*

As curas mercuriaes devem durar 30 a 45 dias, sendo separadas por 1 a 3 mezes de re- pouso.

DOCUMENTO N.º 1

1.º POSTO DE TRATAMENTO GRATUITO DA SYPHILIS

Creado e mantido pelo Centro Academico "OSWALDO CRUZ"
SANTA CASA DE MISERICORDIA — S. PAULO

N. Data

Nome

Fórma clinica

Ex urina (pesq. alb.) R. Wasserman

Tratamento que deve ser feito

.....

.....

.....

.....

O Medico assistente

DOCUMENTO N.º 2

POSTO DE TRATAMENTO GRATUITO DA SYPHILIS

Creado e mantido pelo Centro Academico "OSWALDO CRUZ"

N. Data

Nome

Nacionalidade Raça Sexo Edade

Estado civil Profissão

Residencia

Molestias venereas anteriores

Fonte da infecção Data da infecção

Localização da lesão inicial R. Wassermann

Abortos Natimortos

Fórma clinica

Tratamentos anteriores

OBSERVAÇÕES

.....

DOCUMENTO N.º 4

POLICLINICA DE S. PAULO
Clinica
DERMATOLOGICA

“Dispensario para o tratamento da syphilis”

Movimento de 1 de julho de 1920 a 31 de março de 1922 (21 mezes)

Foram applicadas 5.672 injeccões, sendo:

Endovenosas

Intramusculares

1.174 de Novarsenobenzol (914)	60 de Calomelanos
875 de Iodeto de sodio	208 de Oleo de cinzento
397 de Cyaneto de mercurio	1.621 de Salicylato basico de mercurio
	853 de Bi-iodeto de mercurio
	— de Cyaneto de mercurio
	420 de Benzoato de mercurio
	64 de Bismutho

Foram attendidos 594 doentes, sendo:

Homens	443	Casados	205	Brasileiros	397	Branços	522
Mulheres	149	Solteiros	364			Pretos	34
Creanças	2	Viuvos	25	Extrangeiros.	197	Amarellos	2
						Mestiços	36

Eram portadores de:

Syphilis	91	Syphilis terciaria	35
Syphilis secundaria	171	Syphilis latente	297

Doentes com lesões contagiantes 262

Foram feitas

- 47 Reacções de Wassermann
- 7 Pesquisas de Spirochaeta pallida

Doentes matriculados 594

O MEDICO.
DR. AGUIAR PUPO.

DOCUMENTO N.º 5

LIGA DE COMBATE A' SYPHILIS

(annexa ao Centro Academico “Oswaldo Cruz”)

**Posto de tratamento gratuito da Santa Casa e do Dispensario
Clemente Ferreira**

Movimento de 29 de Agosto de 1920 á 31 de Março 1922 (19 mezes)

Endovenosas

Intramusculares

2.205 de Novarsenobenzol (914)	4 de Calomelanos
3.300 de Iodeto de sodio	3.788 de Oleo de cinzento
2.099 de Cyaneto de mercurio	— de Salicylato basico de mercurio
	2.655 de Bi-iodeto de mercurio
	65 de Cyaneto de mercurio
	1.618 de Benzoato de mercurio

Foram attendidos 1.890 doentes, sendo:							
Homens	1.198	Casados	923	Brasileiros	986	Branços	1.681
Mulheres	647	Solteiros	899			Pretos.	142
Crianças.	45	Viuvos	68	Extrangeiros	904	Amarelllos.	7
						Mestiços	60

Eram portadores de:				
Syphilis primaria		181	Syphilis latente	233
Syphilis secundaria		366	Syphilis latente	1.110

Doentes com lesões contagiantes 547

Foram feitas:

420 Reacções de Wassermann
— Pesquisas de Spirochaeta pallida

Doentes matriculados 1.850.

O MEDICO,
DR. AGUIAR PUPO.

DOCUMENTO N.º 6

**RESUMO DO MOVIMENTO DOS POSTOS DA POLYCLINICA,
DA SANTA CASA E DO DISPENSARIO CLEMENTE FERREIRA
de 1 de Julho de 1920 a 31 de Março de 1922 (21 mezes)**

Foram applicadas 27.406 injecções, sendo:

Endovenosas	Intramusculares
3.379 de Novarsenobenzol (914)	64 de Calomelanos
4.175 de Iodeto de sodio	3.996 de Oleo de cinzento
2.496 de Cyaneto de mercurio	1.621 de Salicylato basico de mercurio
	9.508 de Bi-iodeto de mercurio
	65 de Cyaneto de mercurio
	2.038 de Benzoato de mercurio
	64 de Bismutho

Foram attendidos 2.484 doentes, sendo:							
Homens	1.641	Casados	1.128	Brasileiros	1.383	Branços	2.203
Mulheres	796	Solteiros	1.263	Extrangeiros.	1.101	Amarelllos.	9
Crianças	47	Viuvos	93			Pretos	176
						Mestiços	96

Eram portadores de:				
Syphilis primaria		272	Syphilis latente	1.407
Syphilis secundaria		537	Syphilis terciaria	268

Doentes com lesões contagiantes 809

Foram feitas:

467 Reacções de Wassermann
7 Pesquisas de Spirochaeta pallida

Doentes matriculados 2.484

O MEDICO,
DR. AGUIAR PUPO.